LITERATURA DE CORDEL

CORDEL PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

CORDEL

PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL (Septilha)

Que o Cordel é valioso
Para todo cordelista
Isso é indiscutível;
Tá na cara! Tá na vista!
Seja por declamação
Ou na repentista ação,
Demonstra que é otimista

Trinta anos festejados
Neste dois mil e dezoito
Justificam plenamente
Um Gonçalo tão afoito.
Afinal, nosso Cordel
Ampliou o seu papel:
Tem oficial acoito.

E a preclara Academia
Nesse instante sem igual
Ganhou merecidamente
De um órgão oficial,
O Iphan, que finalmente,
Atendendo à corrente
A prestigia afinal.

Para todo cordelista
Que o tem com emoção
É apenas mais motivo
Para a disseminação
Entre classes, faixa etária,
Dessa cultura gregária
Com crescente acessão.

Por isso, bem previsível
Esse desfecho atual;
Sua plena aceitação
De modo exponencial
Só poderia leva-lo,
Desse modo transformá-lo:
Patrimônio Cultural!!!

José Guilherme Teles

CORDEL

PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL (Sextilha)

Vejo nos noticiários
Que a mídia nos oferta
Diariamente: o Cordel
É a grande descoberta
Pra quem não o conhecia
Agora de boca aberta.

A sextilha, este modelo
De estrofe de Cordel
É o mais reproduzido.
E Leandro, o menestrel
Que o criou e o expandiu
Deu-lhe logo outro papel.

Papel de primeiro plano,
De grande predominância,
O Cordel é recebido
Com pompa e circunstância,
Afinal, literatura
De raiz, com substância.

De Portugal ele veio
Com os irmãos lusitanos,
Rápido foi se espraiando
Até *por baixo dos panos*,
Os nordestinos, primeiros,
Como bons samaritanos

O adotaram por ser
De fácil aprendizado,
Melodioso, com rimas,
Com ritmo sincopado,
Facilmente decorável
Para então ser declamado.

O Cordel tem a virtude
De atrair simpatia;
Com um cantador presente,
Repentista cantoria.
Isso o fez se expandir
Por morro e pradaria,

Por vilarejos, cidades,
Solos secos e alagados,
Por crianças, por adultos,
Ignaros, graduados.
Todos hoje o admiram:
Modernos e antiquados.

Ele muito se expandiu,
De modo excepcional.
Presente na educação
Desde o fundamental.
E do Brasil hoje é
Patrimônio Cultural.

José Guilherme Teles

CORDEL
PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL (Décima)

No Nordeste germinou,
Literatura local,
Que entretanto em colossal
Aos poucos se transmutou;
Logo se decuplicou,
Com Leandro se expandiu
Nova trama ele esculpiu.
Sua semente, plantada,
Por mudas disseminada
Se entranhou no Brasil.

Hoje, sesquicentenário,
No Nordeste arrebentou
E a todos irmanou.
É consuetudinário,
Verbete de dicionário.
Começado no sertão
Deixou a desolação,
Se transformou, afinal:
Patrimônio Cultural.
Cordel assimilação.

José Guilherme Teles

CORDEL (TROVA)

Cordel, me diz um amigo,
É menor literatura.
Digo-lhe: - "és menos homem
Por ter baixa estatura?"

AUTODIDATA

Vou continuar seguindo
Pela estrada da vida,
Sempre traçando meu rumo
De maneira decidida,
Azimutes definindo,
Pontes, trilhas, construindo,
Sem regra estabelecida.

A viagem é sem hora
Pra saída ou pra chegada,
Sou meu guia e meu mestre,
Eu defino minha estrada.
A jornada é desgastante,
A paisagem é deslumbrante
E compensa a caminhada.

A variedade é grande
E posso bem perceber,
Inundado pela luz
Do sol, o amanhecer.
Com o dia encerrado,
Um vermelho esbraseiado
Inspira o anoitecer.

Na jornada eu observo
A natureza sem par,
São bem-te-vis tão alegres
Incansáveis a cantar.
São corujas chirriando,
São macacos *aprontando*,
De galho em galho a pular.

Pelas trilhas, capivaras,
Lépidas a caminhar,
Jabutis e suas crias
Sem a pressa de chegar.
Colibris voam, pairando
E as flores vão *amando*
Numa *colheita* sem par.

Aprendi nessa estrada
E propago com louvor,
Que a natureza livre
Da nossa humana dor,
É mágica, admirável,
É ímpar, inigualável.
É o mais puro esplendor.

José Guilherme Teles



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013